

RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA AMPUTADA

Bruna Colina de Vargas¹

Letícia da Cunha Nogueira²

Uly Charqueiro Infantini³

Pierre Brião Guilherme⁴

Cristiano Pinto dos Santos⁵

Resumo:

A amputação de um membro é considerada um evento traumático, ocorrendo perda de uma parte do corpo ocasionada por uma mudança súbita e inesperada, causando assim uma mudança no corpo, à forma de se locomover, o trabalho, o sustento pessoal e familiar, contato social. Essas mudanças remetem à necessidade da reformulação da identidade pessoal para incluir nela a sua nova vida (SANTOS; LUZ, 2015). A pesquisa tem como norteadora a seguinte questão: Quais os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada? Diante desta problemática, faz-se necessária a intervenção dos profissionais da saúde na contribuição para nova vida da pessoa amputada, construindo estratégias que possam ajudar a mesma na reconstrução da sua identidade. Desta forma o objetivo do estudo é conhecer os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada. Para a realização da investigação optou-se pelo método de pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Segundo Warmling (2017), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Os participantes do estudo foram pessoas amputadas que fazem acompanhamento no Serviço de Reabilitação Física, que foi o local escolhido para realização do estudo. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo parecer favorável sob o número 2.215.225. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando um questionário previamente elaborado, aplicado individualmente em uma sala que permitiu a total privacidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas em formato de áudio e transcritas na íntegra posteriormente. Foi realizada uma leitura flutuante dos dados, após categorização e tratamento dos mesmos. A organização dos dados foi realizada de acordo com análise de conteúdo preconizado por Bardin (2015). A amputação tem papel de grande relevância no cenário da saúde devido ao impacto pessoal, social e econômico que trazem consigo. A perda total ou parcial de um membro que influencia diretamente a imagem corporal da pessoa e, conseqüentemente, a estrutura de sua identidade. Conhecer como essas pessoas enfrenta a experiência da amputação contribui para repensar sobre o cuidado á

saúde. Essa experiência transforma não somente a pessoa com amputação, mas todos os que estão envolvidos no processo, principalmente seus familiares. As interpretações trazidas por este estudo contribuem para o cuidado em saúde e demonstram a relevância da experiência da amputação, a partir da visão de mundo da pessoa que vivenciou tal processo.

Palavras-chave: identidade, amputação, membro

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA AMPUTADA

¹ Aluno de graduação. bruninhacolina@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leticia_cunhanogueira@urcamp.edu.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. ullychainf@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. pierrebriaoguilherme@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Docente. cristianosantos@urcamp.edu.br. Orientador



RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PESSOA AMPUTADA

1. INTRODUÇÃO

A amputação de um membro é considerada um evento traumático, ocorrendo perda de uma parte do corpo ocasionada por uma mudança súbita e inesperada, causando assim uma mudança no corpo, à forma de se locomover, o trabalho, o sustento pessoal e familiar, contato social. Essas mudanças remetem à necessidade da reformulação da identidade pessoal para incluir nela a sua nova vida (SANTOS; LUZ, 2015).

Chini e Boemer (2017) dizem que perder uma parte do corpo, implica uma nova maneira de viver, de relacionar-se, de ver o mundo de uma maneira diferente, tendo que readaptar-se a um método novo de vida. A amputação deve ser vista pelo amputado como início de uma nova fase, e não como deformidades as quais poderiam incapacitar tais indivíduos (CARVALHO, 2013).

As cirurgias de amputação podem ser consideradas de reconstrução, não só física, mas também da identidade, pois possibilitam um novo olhar sobre si mesmo, articulando corpo, mente e espírito. Sendo assim, a cirurgia na maioria das vezes é planejada para que este membro se torne útil para posteriormente a reabilitação seja efetuada. Após a amputação, geralmente passa por uma série de reações emocionais, pode vivenciar um desajustamento em sua identidade ao ter que lidar com a dependência forçada e a perda da autoestima.

A amputação, entendida como retirada cirúrgica ou traumática, parcial ou total de um segmento corpóreo, que está atingindo cada dia mais as pessoas de diferentes faixas etárias, e esta diretamente associada a altas taxas de mortalidade e baixos índices de reabilitação (FILIPINI, 2015).

Quando a amputação é feita, a intenção é a remoção do membro condenado, criando novas expectativas quanto à melhoria da função da região envolvida, para isso o cirurgião deve estar focado no pressuposto de que, ao amputar quaisquer segmentos corporais, resultará em um novo órgão de contato com o meio exterior, este se denominará de coto de amputação, e deve ser minuciosamente planejado para que posteriormente possibilite um apropriado processo de reabilitação (BRASIL, 2013).

A pesquisa tem como norteadora a seguinte questão: Quais os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada? Diante desta problemática, faz-se necessária a intervenção dos profissionais da saúde na contribuição para nova vida da pessoa amputada, construindo estratégias que possam ajudar a mesma na reconstrução da sua identidade. Desta forma o objetivo do estudo é conhecer os aspectos envolvidos no processo de reconstrução da identidade da pessoa amputada.

2. METODOLOGIA

Para a realização da investigação optou-se pelo método de pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Segundo Warmling (2017), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. A pesquisa exploratória é o primeiro passo do trabalho científico. Geralmente é a bibliográfica, pois se avalia a possibilidade de desenvolver uma pesquisa sobre

determinado assunto. É a descritiva: promove estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. (CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2011).

Os participantes do estudo foram pessoas amputadas que fazem acompanhamento no Serviço de Reabilitação Física, que foi o local escolhido para realização do estudo. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo parecer favorável sob o número 2.215.225.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando um questionário previamente elaborado, aplicado individualmente em uma sala que permitiu a total privacidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas em formato de áudio e transcritas na íntegra posteriormente. Foi realizada uma leitura flutuante dos dados, após categorização e tratamento dos mesmos. A organização dos dados foi realizada de acordo com análise de conteúdo preconizado por Bardin (2015).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amputação tem papel de grande relevância no cenário da saúde devido ao impacto pessoal, social e econômico que trazem consigo. A perda total ou parcial de um membro que influencia diretamente a imagem corporal da pessoa e, consequentemente, a estrutura de sua identidade.

A imagem corporal abrange várias formas que uma pessoa pode vivenciar e conceituar seu próprio corpo. Alterações realizadas por uma amputação acabam afetando a parte física e incluindo parte psicológica, a incapacidade de aceitarem-se como uma pessoa amputada que precisa de instrumentos para sua deambulação, mudanças na realização das atividades diárias; dificuldades para a realização de higiene corporal e necessidades fisiológicas e possível presença da dor fantasma.

Várias são as repercussões que uma amputação impõe na vida do sujeito, podendo impactar diretamente na sua independência e qualidade de vida. Reabilitar fisicamente a pessoa é o primeiro passo para que todas as outras dimensões se harmonizem. Para isto deve ser iniciada mais precocemente, para que pacientes que realizaram amputação de membros inferiores possam se ver novamente como um ser sem limitações frente à sociedade (SANTOS; LUZ, 2015).

A depressão é considerada uns dos transtornos mais presentes, logo após a realização de uma amputação, é um transtorno que apresenta sintomas tão severos que prejudicam o funcionamento normal do indivíduo e se estendem por várias semanas seguidas. Os sintomas físicos da depressão incluem mudanças de apetite, perturbações do sono, fadiga e perda de energia, pode exacerbar pequenas dores e se preocupar excessivamente com sua saúde e com seu novo corpo (SABINO, TORQUATO, PARDINI, 2013).

A pessoa submetida a este tipo de cirurgia sente-se fragilizada e emocionalmente instável, possui uma falta de controle da situação, a incerteza de como será a operação, dúvidas sobre o pós-cirúrgico, medo de sentir dor, de se tornar incapacitado, de morrer, da mutilação, de “não voltar” da anestesia e fantasias sobre como ficará seu corpo (SEBASTIANI & MAIA, 2015).

A amputação deve ser encarada como apenas uma etapa do tratamento, sendo a mutilação do membro e não da alma do paciente. No entanto, as dificuldades enfrentadas por pessoas com amputação, vão além da perda física de uma parte do corpo e sim a desconfiguração de sua identidade. Os aspectos discutidos nos dados coletados sobre amputação, as características encontradas nos relatos dos amputados foram às dificuldades na mudança em seu cotidiano,

adaptação com seus novos auxílios para sua locomoção, de uma pessoa independente para dependente.

Segundo Seren e Tilio (2014), a imagem corporal é a figuração do corpo formada por nossa mente em que descreve exatamente como nosso corpo apresenta-se para nós mesmos. É a representação que cada ser humano faz de si permitindo orientar-se no espaço. A imagem corporal abrange várias formas que uma pessoa pode vivenciar e conceituar seu próprio corpo.

Esses problemas levam os amputados, mesmo que temporariamente, a depender da ajuda de familiares ou cuidadores, passando de cuidadores a cuidados, o que traz uma repercussão direta sobre sua identidade. Um fator observado foram relatos de se sentirem excluídos ou isolados após a amputação, pois ligam o fato do pós-amputação a olhares diferentes direcionados a eles e, afastamento de pessoas que conviviam com eles diariamente.

O processo de reestruturação nem sempre ocorre de forma rápida e eficaz, mas ele que proporciona ao sujeito a criação de uma nova identidade, agora em um corpo reconfigurado. Esse processo é singular para cada indivíduo e, geralmente, as etapas que o compõe são complexas e difíceis de serem vivenciadas. No entanto, os profissionais da saúde podem potencializar este processo por meio de ações promoção e recuperação, levando em conta um conceito ampliado de saúde.

A perda de uma parte do corpo pode implicar em profundas desorganizações na estrutura psicológica do indivíduo, desestruturando seu esquema corporal, fazendo-se necessária um processo de reconstrução da sua vida, de sua identidade. Este processo pode ser o principal responsável pela dificuldade de assimilar que neste momento precisa de ajuda de andadores, muletas e prótese que possa substituir o membro perdido (SABINO, TORQUATO, PARDINI, 2013).

A consolidação da identidade resulta da interação dos personagens conhecidos e criados pelo indivíduo. Muitos são os personagens que aparecem na vida das pessoas, sendo que a transformação da identidade do novo sujeito agora amputado, em que um personagem é abandonado e outra surge, é que permitido a superação da identidade pressuposta e a concretização da identidade como metamorfose em busca da adaptação com seu novo “eu”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perder um membro gera mudanças bruscas que remetem à necessidade de reconstrução da imagem corporal e da identidade por parte do sujeito. A presença de uma limitação funcional estabelecida por um procedimento realizado por um evento traumático ou cirúrgico resulta em alterações na vida diária, no trabalho e na interação com sociedade, modificando significativamente no modo de viver da pessoa afetada.

Ter o corpo alterado em decorrência de uma amputação, leva ao indivíduo vivenciar um processo de luto, que transita entre as fases de negação, raiva, depressão e aceitação. Os efeitos desse processo podem causar um desequilíbrio biopsicossocial, proporcionando perdas de suas referências como pessoa, precisando resgatar sua independência e refazendo-se enquanto sujeito, apesar da amputação.

A identidade é considerada um processo de metamorfose permanente, cuja dimensão temporal envolve diferentes fases. Assim, o presente é o momento em que alguém pode reconhecer-se como um adulto que pode falar da criança que foi no passado, contar sua história de vida, falar do velho que quer ser no futuro, seu projeto de vida, como forma de falar de si mesmo, formulando assim sua identidade.

Conhecer como essas pessoas enfrenta a experiência da amputação contribui para repensar sobre o cuidado à saúde. Essa experiência transforma não somente a pessoa com amputação, mas todos os que estão envolvidos no processo, principalmente seus familiares. As interpretações trazidas por este estudo contribuem para o cuidado em saúde e demonstram a relevância da experiência da amputação, a partir da visão de mundo da pessoa que vivenciou tal processo.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.M.; PEREZ, R.R.; ROSA, L.M.A. Prevalência de Amputações no Hospital Escola da Cidade de Itajubá no Período entre 1999 e 2012. **Revista Ciências em Saúde**, v.3, n.2, 2013.

BARBOSA, P.J.; et al. Critério de obesidade central em população brasileira: impacto sobre a síndrome metabólica. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 87, n. 4, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas**. Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada. 36 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTILHO, A.P.; BORGES, N.R.M.; PEREIRA, V.T. **Manual de metodologia científica**, tumbiara: ILES/ULBRA, 2011.

FILIPINE, C.B. **A experiência de homens submetidos à amputação: um estudo etnográfico**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas 2015.

SABINO, S.D.M.; TORQUATO, R.M.; PARDINI, A.C.G. Ansiedade, depressão e desesperança em pacientes amputados de membros inferiores. **Acta Fisiatr**, v. 20, n.4, p. 224-228, 2013.

SEBASTIANI, R.W.; MAIA, E.M.C. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.20, n.1, p. 50-55, 2015.

SEREN, R.; TILIO, R. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. **Revista da SPAGESP**, v.15, n.1, p.64-78, 2014.

WARMLING, D.; et.al. Construcionismo Social: contribuições para a pesquisa qualitativa. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2017.

CARVALHO, J.A. **Amputações de membros inferiores**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2013.

CHINI, G.C.O.; BOEMER, M.R. As facetas da amputação - uma primeira aproximação. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 55, n. 2, p. 217- 222, 2017.